

## SER CRISTÃO E SER ESPÍRITA MAIS UMA VEZ.

“Não há necessidade de consultar um psicólogo para saber que quando você denigre o outro é porque você mesmo não consegue crescer e precisa que o outro seja rebaixado para você se sentir alguém.” (Papa Francisco)

No post <http://vozdaigreja.blogspot.com.br/2003/08/o-catolicismo-os-dogmas-e-o-espiritismo.html?showComment=1378165277035#c2789267048352754262>, fiz o seguinte comentário:

[Frazão](#) 31 de agosto de 2013 15:40

Caro Henrique Sebastião.

O fato de não ser católico não quer dizer que o indivíduo não seja cristão, pois basta seguir o que Jesus nos legou como princípios doutrinários para sermos considerados como tal; e não se precisa ir além do personagem Jesus para poder demonstrar que se segue uma determinada doutrina; veja-se o caso do próprio Jesus, que foi executado por pressão dos líderes da religião em que Ele nasceu, cresceu, viveu e morreu, só porque apresentou e divulgou uma doutrina contrária aos interesses dos líderes da religião da época, da qual não abdicou, pois Ele mesmo disse que a Sua doutrina não era para revogar a então existente, mas aperfeiçoá-la, conforme está escrito em Mateus 5,17 “Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição.”

Assim, o catolicismo, por seguir a doutrina de Jesus, que, repito, nasceu, cresceu, viveu e morreu dentro do judaísmo, é uma seita religiosa oriunda do judaísmo, a exemplo dos demais seguimentos religiosos chamados de protestantes, e os espiritualistas seguidores dos princípios doutrinários divulgados por Jesus.

Logo, meu caro, cristianismo não é uma exclusividade dos católicos, porque pertence a todos os que professam os ensinamentos de Jesus, independente, de cor, raça e até de religião, como se vê do que disse o Mahatma Gandhi: “Se se perdessem todos os livros sacros da humanidade, e só se salvasse o Sermão da Montanha, nada estaria perdido.” E quem é o autor do sermão do Monte?...

Assim, meu caro, deixe de lado essa prepotência de dizer que só é cristão quem é católico, pois a “santa” Madre é tão cristã, que nem alusão faz a Cristo, ou Jesus, em sua denominação. Tanto assim o é, que adotou um nome que descreve uma finalidade, que é a de mensageira, universal de Roma sem, sequer, informar quem é o autor da mensagem.

E depois os católicos me vêm com essa de ser a única igreja de Jesus... Pode?

Fosse só isso, ainda poder-se-ia aceitar; mas há um site católico em que um de seus administradores chegou a dizer, em 17 de novembro de 2011 23:47: “Repetindo, o Céu é Católico, mesmo que o Frazão continue a espernear.”

Está duvidando? Acesse e verá em <http://www.saopiov.org/2009/08/martinho-lutero-homicida-e-suicida.html?showComment=1321580869094#c8020083063783529048>.  
Abraços. Frazão

Em resposta a este recebi o seguinte:

[Henrique Sebastião2 de setembro de 2013 11:38](#)

Prezado Frazão,

Com tantos temas polêmicos levantados num comentário só, as nossas respostas não caberiam neste espaço. Produzimos post-resposta, que está sendo editado e deverá ser publicado ainda hoje. Por gentileza, aguarde.

***Apostolado Fiel Católico***

Em decorrência, escrevi um de teor:

[Frazão10 de setembro de 2013 06:44](#)

Caro Henrique.

Vamos ver se lá eu terei assegurado o direito de resposta...

Evidentemente, retrucando cada tópico lá abordado, independente de ordem, uma vez que serão identificados.

Abraços. Frazão

Em resposta a este o “gerente” do blog expediu o seguinte:

[Henrique Sebastião10 de setembro de 2013 15:18](#)

Já lhe respondo em uma palavra, Frazão:

**Não.** Você **não** terá "direito de resposta", porque isto aqui não é debate político, você não foi pessoalmente mencionado em nossa postagem e nem este blog é um espaço democrático para debates infrutíferos.

Este blog tem a finalidade de esclarecer o público em geral sobre temas relacionados a **cristianismo**. Nesse contexto, procuramos apresentar, na medida de nossas modestas capacidades, a posição da Igreja Católica a respeito de assuntos diversos.

Não temos a menor pretensão de *convencer* ninguém de absolutamente nada, e menos ainda de debater outras propostas religiosas por aqui.

Então, já que você não vai me convencer dos seus pontos de vista, e nem o contrário, prefiro poupar os nossos leitores dessa discussão estéril.

*“Evita questões tolas, genealogias, contendas e debates acerca da lei; porque são coisas inúteis e vãs.”* (Tito 3,9)

Abraço fraterno e a Paz de Nosso Senhor Jesus Cristo

***Apostolado Fiel Católico***

Como referido “gerente” do blog disse que não iria permitir comentários de minha parte, resolvi desenvolver a seguinte resposta ao seu post constante de <http://vozdaigreja.blogspot.com.br/search?q=Ser+cris%C3%A7%C3%A3o+e+ser+esp%C3%ADrita+mais+uma+vez&btnG=Pesquisar+no+Blog>

Esclareço, ainda, que analiso tópico a tópico do post-resposta e informo que grafiei as partes de autoria do senhor “gerente” do Blog em **amarelo**, as minhas, a que ele se refere em seu comentário, em **Cinza** e as minhas, em resposta às suas, grafiei sem sombreamento.

Além disso, como se trata de uma resposta tópico a tópico, esclareço que o meu tratamento em relação ao autor do post será como em um diálogo.

Agora, vem a resposta dele ao meu comentário original.

Diz ele:

**Prezado Frazão,**

Antes de começar a esclarecer às suas questões, devo lhe dizer: se houvesse um prêmio para o leitor que conseguisse reunir mais equívocos num único comentário deste blog, você seria um forte concorrente. Não falo por mal, mas impressiona-me a facilidade com que escreve os pensamentos que lhe vêm a mente, sem ponderar sobre o que está afirmando, sem a menor preocupação com a lógica ou com a simples realidade dos fatos. De todo modo, agradeço pela oportunidade de esclarecer as dúvidas, - mesmo tão elementares. - Como minha esposa costuma dizer, o que é evidente para um, às vezes é mistério para outro. Vejamos as suas afirmações, ponto a ponto...

Embora aqui você parta para uma agressão velada, não vou entrar na tua e reagir na mesma moeda, pois não entrei no blog para agredir ninguém, nem, muito menos, para desprezar quem quer que seja, mas, sim, tentar, na medida do possível, evitar distorcer os fatos, visando seguir a máxima contida em Mateus 5,37 - o famoso “sim, se é sim; e não, se é não”.

Mas vamos à sequência do texto;

**Frazão disse:** "...basta seguir o que Jesus nos legou como princípios doutrinários para sermos considerados como tal (cristãos)..."

Aqui, você já começa tentando deturpar o sentido do que foi dito por mim, posto que você omitiu a parte inicial do texto que motivou essa minha conclusão; eis o texto integral: “O fato de não ser católico não quer dizer que o indivíduo não seja cristão, pois basta seguir o que Jesus nos legou como princípios doutrinários para sermos considerados como tal;”. Se você prestar um pouco de atenção, verá que não toquei em nada que se refira a espiritismo; apenas disse: “o fato de **não ser católico** não impede o indivíduo de ser cristão”; como se vê, esse início foi suprimido apenas para você poder “inventar” qualquer conclusão, inclusive mencionar o Espiritismo, para poder desenvolver teu ponto de vista, contra o Espiritismo. É só ver o que você diz a seguir;

**Henrique Sebastião:** Sim, você está certo. O problema é que, pelo contexto do seu comentário, você não entende o que venham a ser os "princípios doutrinários legados por Jesus". Se você os conhecesse, saberia que um espírita não pode, em hipótese alguma, ser considerado "cristão", já que os três princípios mais essenciais do cristianismo são negados pelo espiritismo, a saber:

Não, Henrique, eu entendo muito bem o que são os “princípios doutrinários legados por Jesus – são aqueles que Ele nos transmitiu através daquilo que passou a ser chamado de Evangelhos; só esses e nada mais; logo, o que for fora disso, só podemos dizer que são princípios doutrinários do Catolicismo, e dogmáticos, ou seja, impostos aos crentes; é só acompanhar o que comento a seguir às tuas colocações sobre a não possibilidade do espírita poder ser cristão:

**1) A divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo;**

Não, Henrique; o espiritismo não nega a divindade de Jesus, mas, sim a deidade que a “santa” Madre Lhe atribui, como se Deus fora, esquecendo-se que Jesus foi homem; é só ver que ele, ao referir a si próprio, quase sempre se identificava como filho do homem e, às vezes, como filho de Deus; jamais como Deus.

Até pelas Suas próprias palavras Ele jamais se considerou Deus, como se vê na passagem de Lucas 4,43, onde Ele diz: “Também é necessário que eu anuncie a outras cidades a boa nova do **REINO DE DEUS**; porque para isso **FUI ENVIADO**.” (grifei) Ora, se Ele se considerasse Deus, nessa passagem de Lucas, em vez do que lá está escrito, Ele teria dito: *Também é necessário que eu anuncie a outras cidades a boa nova do meu reino; porque para isso eu vim*.

Veja que Ele se tem como **enviado**, o que O distingue de Deus, embora isso não O descaracterize como **ser divino**, face a sua evolução como ser. Acaso Ele fosse Deus, não teria dito em Jo 14,28 “...vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu.”, nem, muito menos, “Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.”, como disse a Maria Madalena. (Jo 20,17) Veja, meu caro Henrique, que, neste último passo, além de dizer que Ele e nós somos filhos do mesmo pai, o Deus dele é o mesmo que o nosso, pondo-se em pé de igualdade conosco. Logo, Ele não pode ser Deus, mas não deixa de ser divino, como nós teremos a oportunidade de ser um dia.

Conseqüentemente, a DEIFICAÇÃO de Jesus é uma “criação” de alguns pais da “santa” Madre, talvez até plagiando outras religiões trinitárias bem mais antigas...

## **2) A salvação da humanidade mediante o seu Sacrifício redentor;**

**Resposta:** Onde está escrito que Jesus disse que veio morrer por nós? Isso é uma balela daquelas, pois em nenhuma passagem dos Evangelhos Jesus falou que veio morrer por nós; e, muito menos, que a sua morte se destinava a nos salvar... Ao contrário, pois em Lucas 4,43, repito, está escrito: “Mas ele disse-lhes: É necessário que **eu anuncie** a boa nova do Reino de Deus **também às outras cidades**, pois essa é a **minha missão**.” (grifei)

Aqui, eu mostro onde Ele disse que a Sua missão seria pregar a boa nova do Reino de Deus; agora, peço que o senhor compilador me mostre onde Ele disse que a Sua missão seria a de morrer por nós. Só não vale vir com aquela de que a Sua morte está implícita no contexto Bíblico. Isso porque todos nós temos que morrer e, conforme está escrito em Gn 6,3 até os 120 anos...

## **3) A ressurreição dos mortos, uma só vez, conforme definem as Escrituras, de modo categórico: "Está destinado aos homens morrer uma só vez, vindo depois disso o Juízo" (Hb 9,27).**

Aqui Henrique, à guisa de combater a reencarnação, inconscientemente, você acabou confirmando o que nós, espíritas, sempre dizemos que os judeus daquela época não tinham condições de compreender a *ressurreição* na forma como Kardec denominou de reencarnação, conforme ele explica no item 4 do Capítulo IV de O Evangelho “segundo” o Espiritismo; e entenda-se esse “SEGUNDO” com o mesmo sentido de “conforme o ponto de vista”, isto é, conforme a Igreja considera em relação aos Evangelhos: “SEGUNDO” Mateus, segundo Lucas etc; portanto, não se trata de um “novo” evangelho, “inventado” por Kardec, mas do evangelho de Jesus, conforme Kardec considera, seguindo os princípios (ou entendimento) da Doutrina Espírita.

Por que digo que você mesmo confirmou que ressurreição é reencarnação? Simplesmente, pela maneira de apresentar, como justificativa da não existência da reencarnação, a passagem de Hb 9,27, onde está escrito: “Como está determinado que os homens morram uma só vez, e logo

em seguida vem o juízo.” Ora, como você menciona uma SÓ RESSURREIÇÃO, para negar a existência da reencarnação, é porque você também entende seja esse o sentido de ressurreição, só não aceitando tal entendimento por contrariar o Catecismo da “santa” Madre...

Além disso, se prestar um pouco de atenção ao texto, quanto ao sentido do que seja reencarnação (ATO DE NASCER DE NOVO), ou seja, repetição do ato de nascer, você verificará que, para não existir biblicamente a reencarnação, onde está escrito “morram uma só vez”, o correto seria estar escrito “nasçam uma só vez”, o que impediria, literalmente, um novo nascimento; por que digo isso? Simplesmente, porque o homem é um ser dual, isto é, composto de corpo e espírito (alma); logo, o que morre é o corpo (que volta ao pó – Gn 3,19 e Ecl 3,20) e não o espírito, porque este, segundo a própria Doutrina Cristã, inclusive a de tua Igreja, é imortal. Portanto, como o espírito não morre, não há que se falar que a expressão “morram uma só vez” está relacionada ao espírito; isso porque, repita-se, o que morre é o corpo, que se deteriora, decompondo-se nos elementos químicos básicos que o formaram.

Mas você poderá argumentar que a expressão “só nasçam uma vez” é contrária à reencarnação, já que, se morremos várias vezes, não podemos, concomitantemente, afirmar que só nascemos uma vez, pois cada morte, em cada existência, é precedida de um nascimento.

Contrariando essa hipótese, lembro, mais uma vez, que o ser humano é composto de corpo (matéria) e espírito (essência), como as religiões cristãs e não cristãs preconizam, sendo o corpo, repetindo, a parte perecível do homem, que se decompõe nos elementos químicos básicos que o formaram para permanência do espírito na carne; ele sim, imperecível (imortal). Isso porque o espírito é o mesmo, mas o corpo é uma nova matéria, que começa a se delinear a partir da fecundação do óvulo pelo espermatozoide, e a existir a partir do início da formação embrionária (concepção), para uso do espírito, como uma vestimenta é usada pelo ser humano.

**Henrique Sebastião:** Já na sua afirmação seguinte, faltou uma palavrinha que faz toda a diferença, que eu acrescentei a seguir, entre parênteses e em negrito:

"Jesus foi executado por pressão dos líderes (**hipócritas**) da religião em que Ele nasceu, cresceu, viveu e morreu..."

Sim, aqueles que gritavam "crucifica-o!" eram os judeus hipócritas, quer dizer, falsos e infiéis, que não praticavam aquilo que eles mesmos ensinavam, e nesse sentido foram advertidos diversas vezes pelo próprio Cristo, que os chamava constantemente de "hipócritas" (Mt 23,25;29; Mc 4,6; Lc 12,56;13,15). Hipócrito é aquele que confessa uma coisa e pratica outra; é alguém ideologicamente falso, que finge ser algo que não é. Se aqueles judeus praticassem de fato a sua religião, não teriam mandado um justo e inocente para a morte. Logo, o seu raciocínio fica comprometido, já que não foram os autênticos representantes daquela religião que levaram Jesus à morte; foram, estes sim, os **maus** líderes religiosos, os **hipócritas** religiosos; isto é, os **falsos** líderes religiosos. Os judeus piedosos e comprometidos com o real sentido da sua própria fé acabaram por converter-se ao cristianismo, como as Escrituras e a História demonstram.

**Resposta:** Aqui, você procura adjetivar a liderança de hipócrita, “esquecendo-se” de que se tratava da liderança religiosa do Judaísmo, com ou sem adjetivação; tanto assim, que as autoridades políticas da região, sob o domínio romano, atenderam às pressões dessas lideranças religiosas, uma vez analisadas as possibilidades de subversão da ordem pública; ou você

desconhece que Pilatos não achou qualquer culpa em Jesus e, simbolicamente, lavou as mãos?... E esse fato é tão importante para a “santa” Madre, que até consta do seu Credo...

Quanto a você ter dito que meu raciocínio fica comprometido, “já que não foram os autênticos representantes daquela religião que levaram Jesus à morte”, lembro que, se a tua colocação fosse no sentido de não se tratar de verdadeiros **praticantes** da religião judaica, até que eu poderia concordar; mas dizer que não são os autênticos **representantes**, desculpe-me, essa não cola, pois, se eles, realmente, não fossem os reais representantes da religião, as autoridades romanas jamais dariam importância às invectivas dessas lideranças; pelo menos é o que se extrai do contexto do julgamento de Jesus (Mt 27,11-26; Mc 15,1-15; Lc 23,1-25; Jo 18,28 a 19,16)... Será que o leitor não concorda com a lógica dessa minha afirmação?

E mais: se a liderança era boa, ou má, não importa, pois ela era a representante efetiva da religião naquele momento; e era a falha moral dessa liderança que Jesus queria modificar como, ainda que mal comparando, tal pode acontecer com o Papa Francisco, em virtude das suas atitudes visando a renovação moral da Igreja; não por uma atitude explícita da cúpula atual da Igreja, semelhante a um julgamento forjado, como o de Jesus, porque as circunstâncias atuais não permitem uma atitude dessas, mas através de uma morte misteriosa, como costuma acontecer em casos dessa natureza, que a história está aí para revelar... Daí, surge-me uma dúvida: será que foi com receio de acontecer algo semelhante que o papa Francisco preferiu não ficar nos aposentos oficiais do papado? Será que tal suposição não pode ter seu fundo de verdade?

**Fração disse:** "... (Jesus foi executado) só porque apresentou e divulgou uma doutrina contrária aos interesses dos líderes da religião da época, da qual não abdicou, pois Ele mesmo disse que a Sua doutrina não era para revogar a então existente, mas aperfeiçoá-la, conforme está escrito em Mateus 5,17..."

**Henrique Sebastião:** Aí você está sendo completamente contraditório. Ora, se Jesus não veio revogar, mas cumprir a religião já existente, - e aí você está certo, - então Ele não "divulgou uma doutrina contrária" àquela que já existia. Nada disso! Seria contrária se Ele dissesse, por exemplo, que agora os judeus deveriam deixar de crer nas Escrituras para se basearem em mensagens ditadas pelos mortos, algo que essas mesmas Escrituras sempre condenaram, desde os tempos antigos. Jesus nunca fez isso. Portanto, Ele não divulgou "doutrina contrária" alguma, mas sim deu cumprimento e sentido à doutrina que os judeus sempre pretenderam observar (nem sempre com a honestidade e a pureza necessárias).

Exatamente o contrário ocorre com o espiritismo em relação ao cristianismo, e por isso a comparação que você propõe é completamente absurda. O espiritismo, este sim, lançou uma novíssima doutrina, ao juntar elementos do brahmanismo, do cristianismo e do darwinismo numa "salada" teológica e pseudo-científica absolutamente indigesta, e, pior ainda, querendo apresentar-se sob a aparência de "cristão", ao mesmo tempo em que elevava a comunicação com "espíritos" à categoria de regra magna para sua doutrina, colocando "psicografias" ditadas por entes "desencarnados" no lugar do estudo das Sagradas Escrituras, da Patrística, das vidas dos santos, da observação da Tradição, da orientação do Magistério da Igreja, etc.

**Resposta:** Aqui, você tenta distorcer os fatos, pois, enquanto eu disse que Jesus “apresentou e divulgou uma doutrina contrária **aos interesses dos líderes** da religião da época, você me vem com a de que ““Ele [Jesus] não divulgou uma doutrina contrária” **àquela que já existia**”, pretendendo induzir os leitores a acreditar que eu afirmei que Jesus veio com uma doutrina contrária à do Judaísmo, quando, o que eu disse, realmente, foi, repetindo,

apresentou e divulgou uma doutrina **contrária aos interesses dos líderes** da religião da época [Judaísmo]. (destaquei) Agora, peço a tua atenção para a distorção dos fatos por você praticada, ao pretender dizer que eu falo que Jesus apresentou uma doutrina **contrária à da religião** onde Ele nasceu, cresceu, viveu e morreu; veja bem, meu caro, você disse tudo isso, apesar de eu ter citado a passagem de Mateus 5,17, onde Jesus diz, textualmente, “Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição.”. Ora, quem faz uma citação dessas pode ser considerado como tendo dito que Jesus veio trazer uma nova **doutrina, contrária à existente**, apesar da declaração expressa de Jesus de que veio aperfeiçoá-la? Seja franco, meu caro Henrique...

Agora, com essa de que o “**espiritismo, este sim, lançou uma novíssima doutrina**”, você demonstra, claramente, que está distorcendo o que eu disse, ao pretender dar a entender que o espiritismo é contrário ao Cristianismo; ora, uma doutrina que prega e incentiva a prática dos ensinamentos de Jesus não pode ser contrária ao Cristianismo; isso porque o próprio Jesus diz: “Pois quem não é contra nós, é a nosso favor. (Mc 9,40) Principalmente se é a favor dos seus ensinamentos...”

Quanto à colocação de que o Espiritismo é uma “salada” teológica e pseudo-científica absolutamente indigesta” lembro que, se esse for o caso, não é muito diferente do que se chama Catolicismo, pois o Catolicismo é um misto de paganismo e de Judaísmo; veja os paramentos dos padres, que foram copiados dos rabinos e de alguns cultos pagãos; além, é claro, o uso de imagens e o culto a elas, herdados estes do paganismo; é só ver os altares nas igrejas, específicos para cada santo, quando não são erigidos templos em homenagem a eles; sem se falar nos “santuários” erigidos em honra a um sem número de nomes dados à mesma Maria, mãe do mesmo Jesus; ou vai dizer que não é verdade o que estou dizendo?!...

Já quanto à afirmação de que “**...ao mesmo tempo em que elevava a comunicação com "espíritos" à categoria de regra magna para sua doutrina, colocando "psicografias" ditadas por entes "desencarnados" no lugar do estudo das Sagradas Escrituras, da Patrística, das vidas dos santos, da observação da Tradição, da orientação do Magistério da Igreja, etc.**”, apenas lembro que as nossas contestações às argumentações apresentadas contra o Espiritismo, sempre são baseadas em passagens bíblicas, o que demonstra que não só lemos a Bíblia, mas, também, que a estudamos; agora, quanto ao estudo da Patrística, da vida dos santos, da observação da Tradição, da orientação do Magistério da Igreja, você não acha que é pretensão demais querer que um adepto de outra doutrina observe tudo isso? O que qualquer católico diria a um espírita se este lhe sugerisse a leitura das obras espíritas para poder contestar os seus postulados? Será que não diria que estes contrariam a sua fé? Poupe-me...

Apenas para mostrar que estudamos a Bíblia, eis a conclusão a que chegamos (pelo menos eu), com base em algumas de suas passagens, no sentido da existência da reencarnação:

- a) Malaquias em 3,23-24 (versão católica) e 4,5-6 (versão protestante), em que Deus promete mandar um profeta, mencionando-o, nominalmente – **Elias**;
- b) Jesus afirma e confirma que **João é Elias** (Mt 11,13-15 e 17,11-13); e
- c) Em Jo 3,1-10, no diálogo com Nicodemos, Jesus complementa, dizendo que é **necessário nascer de novo**.

Sem esquecer da passagem em que Jesus pergunta aos discípulos “quem dizem as pessoas ser o Filho do Homem?”, obtendo a seguinte resposta: “Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas.” (Mt 16,13-14); dizeres semelhantes em Mc 8,27-28. Veja, meu caro, que até os apóstolos tinham ideia da reencarnação, ao aventarem a hipótese de ser um dos profetas do AT e até do NT, no caso João; sendo esta última impossível, pois ambos

foram contemporâneos, o que prova que eles ainda não tinham a ideia de como a reencarnação ocorria, como se passou a ter após Kardec.

Ora, há evidência maior da existência da reencarnação do que a decorrente da conjugação do que consta nessas passagens?

Veja que a expressão adverbial “**de novo**”, por ter o significado de novamente, indica que Jesus fala sobre a necessidade da repetição do ato de nascer; tanto é esse o sentido, que até o próprio Nicodemos assim o entendeu, como se vê da pergunta feita por ele a Jesus: “Porventura pode tornar a **entrar no seio de sua mãe e nascer pela segunda vez?**” (Jo 3,4); em resposta a essa pergunta de Nicodemos, Jesus dá-lhe um “puxão de orelhas”, ironizando-o com a pergunta: “És mestre em Israel e ignoras essas coisas? Veja, meu caro, que o texto de João 3,1-10 não trata da necessidade de mudança no modo de proceder, como sendo uma nova forma de nascimento (como pretende sugerir a interpretação dos contrários à existência da reencarnação), mas da necessidade de se nascer novamente, assumindo o espírito um novo corpo, na sua caminhada de evolução como ser, a exemplo do estudante que volta no ano seguinte com nova indumentária à escola para continuar os seus estudos.

**Segue Frazão:** "Assim, o catolicismo (...) é uma seita religiosa oriunda do judaísmo..."

Bem, aí você demonstra desconhecer os significados das palavras que utiliza nas suas afirmações. Por caridade, se você tiver um pouco de humildade para aprender, preste atenção ao que vou explicar agora, e vai compreender a questão, pois realmente não é difícil. Vejamos...

"Seita" é o nome que se dá a "um ramo dissidente de uma religião ou filosofia espiritualista estabelecida, e portanto considerado herético"<sup>1</sup> (...); "seguidores de seita são aqueles que seguem determinadas doutrinas diferentes ou contrárias às geralmente aceitas no seu meio."<sup>1</sup>.

Portanto, não, meu prezado Frazão, o catolicismo não é uma seita. O catolicismo, entre outras coisas, é a maior religião do mundo, ao lado do islamismo. Compreende o seu gigantesco equívoco?

Podemos dizer que o cristianismo *surgiu*, - aí sim, - como seita daquilo que costumamos chamar hoje de judaísmo, - que por sua vez não era essa religião organizada e homogênea que a maioria imagina (o que é uma outra história). - Mas o cristianismo católico deixou de ser seita do judaísmo a partir do momento em que adquiriu a sua doutrina própria, e também sua estrutura e hierarquia próprias, o que aconteceu muito rápido. Então, já se vão praticamente dois milênios que o catolicismo deixou de ser uma derivação ou seita do judaísmo.

**Resposta:** Na tentativa de deturpar as minhas palavras você mutila o texto, cujo original é do seguinte teor: “Assim, o catolicismo, por seguir a doutrina de Jesus, que, repito, **nasceu, cresceu, viveu e morreu dentro do judaísmo**, é uma seita religiosa oriunda do judaísmo, a exemplo dos demais seguimentos religiosos chamados de protestantes, e os espiritualistas seguidores dos princípios doutrinários divulgados por Jesus.”

Tal mutilação, suponho, deve ter sido tomada na tentativa de evitar mostrar o verdadeiro motivo que me levou a denominar o Catolicismo de uma seita do Judaísmo, já que o próprio Jesus e todos os apóstolos e demais seguidores a eles contemporâneos provieram do Judaísmo, justamente por não concordarem com os ensinamentos Judaicos daquela época, frente aos ministrados por Jesus; tanto isso é verdade que Jesus pregava nas sinagogas, na tentativa de alertar os judeus do seu tempo sobre os erros das lideranças de então, conclamando os judeus ao

novo modo de proceder por Ele sugerido, na tentativa de fazê-los seguir um novo caminho na evolução espiritual, sem deixar de seguir a sua religião. É só ler o que está escrito em Mt 5,17, onde o próprio Jesus diz, de viva voz, que não veio revogar a lei, mas, sim, aperfeiçoá-la; Quer mais?

Quanto a este tópico, no seu início você fala do desconhecimento de minha parte sobre o significado das palavras utilizadas nas minhas afirmações; só que, na parte final desse tópico, você é quem demonstra a falta do conhecimento que de mim critica ou, o que é pior, deixa clara a sua má-fé, ao dizer isso e afirmar, neste mesmo tópico, no seu último parágrafo: “Podemos dizer que o cristianismo *surgiu*, - aí sim, - **como seita** daquilo que costumamos chamar hoje de judaísmo, - que por sua vez não era essa religião organizada e homogênea que a maioria imagina (o que é uma outra história). - Mas o cristianismo católico deixou de ser seita do judaísmo a partir do momento em que adquiriu a sua doutrina própria, e também sua estrutura e hierarquia próprias, o que aconteceu muito rápido. Então, já se vão praticamente dois milênios que o catolicismo deixou de ser uma derivação ou seita do judaísmo.” (grifei)

Aqui, meu caro Henrique, você tropeçou na própria língua (ou melhor, nos próprios dedos, porque digitou), pois, para negar que o Catolicismo não é uma seita, admitiu que o **Cristianismo *surgiu* como seita do Judaísmo**.

Ora, se o que passou a ser chamado de Cristianismo, foi com base na doutrina de Jesus, e considerando que Ele **nasceu, cresceu, viveu e morreu como judeu**, é de se deduzir, com base na tua afirmação, que os seguidores de Jesus passaram a constituir essa nova seita judaica, a exemplo da dos fariseus e a dos saduceus. E foi esse o sentido aceito como conceito de seita, pela hierarquia da “santa” Madre, conforme se vê da acepção “2” do Dicionário Houaiss – edição informatizada, que diz: “**2 na Vulgata, variedade de tendências religiosas dentro do judaísmo**”; logo, não há como se negar que o cristianismo foi, e é, uma seita do Judaísmo, em termos semânticos, embora as lideranças do catolicismo, ao tempo de Constantino, tenham-no imposto com o pseudônimo de Catolicismo, como religião oficial do Império Romano; portanto, única em todo o seu território.

Veja que você mesmo, ao dizer “**Mas o cristianismo católico deixou de ser seita do judaísmo a partir do momento em que adquiriu a sua doutrina própria, e também sua estrutura e hierarquia próprias, o que aconteceu muito rápido.**”, admitiu a existência de um novo tipo de cristianismo, ao adjetivá-lo de católico e ao afirmar que o Catolicismo assumiu o status de religião quando “adquiriu a sua doutrina própria, e também a sua estrutura e hierarquias próprias”.

Com isso, você passou a considerar que uma seita, para ser uma religião, tem que se assentar no tripé doutrina, estrutura e hierarquia próprias. Ora, como toda doutrina é uma criação intelectual e o Cristianismo ainda tem o fundo moral, não pode ser propriedade exclusiva de um determinado grupo ou seita; portanto, o que caracteriza efetivamente uma religião não é só a sua doutrina, mas os seus sinais aparentes, como estrutura e hierarquia.

E foi isso o que te levou a adjetivar o cristianismo da “santa” Madre de católico; ou vai dizer que não foi?...

Em decorrência disso podemos deduzir que podem existir tantos cristianismos quantos desejar o ser humano; basta mudar um pouco o modo de interpretar e aplicar os seus ensinamentos; ou você desconhece os vários seguimentos cristãos dentro e fora da estrutura funcional da “santa” Madre, como o MCC, ou as igrejas Ortodoxas, Grega e Russa? Isso sem esquecer a grande “dor de cabeça” da Cúpula Vaticana, que são os vários seguimentos protestantes tradicionais, que continuam tirando adeptos do Catolicismo e os mais recentes, denominados de evangélicos pentecostais e os neopentecostais, que estão tirando adeptos do catolicismo e do protestantismo tradicional. Além, é claro, do que eu ousou chamar do pequeno gigante das religiões, o Espiritismo, que está conseguindo, já há algum tempo, trazer

conformação àqueles que procuram um consolo para suas dores; principalmente das decorrentes de “perdas” de entes queridos, para as quais as igrejas tradicionais cristãs se limitam a pedir resignação, alegando tratar-se de “desígnios de Deus”, explicação essa que o homem atual não mais está aceitando, por falta de uma justificativa plausível...

Ou você desconhece esse fato? E parece que o Espiritismo está atendendo à expectativa das pessoas, apesar de haver alguns embusteiros que se passam por médiuns; mas isso acontece até em alguns grupos do MCC, cujos médiuns são denominados de profetas; e tem um famoso em Porto Belo – SC, de nome Cláudio Heckert...

**Frazão disse:** "Logo, meu caro, cristianismo não é uma exclusividade dos católicos, porque pertence a todos os que professam os ensinamentos de Jesus, independente, de cor, raça e até de religião..."

Neste trecho faço uma pausa para respirar fundo e confessar publicamente as minhas dificuldades para com aquela virtude cristã tão necessária para um apologista: *asancta patientia*... Na defesa da fé faz-se necessária, realmente, muita paciência...

Em primeiro lugar, você está repetindo o que disse no começo e que eu já expliquei: "professar os ensinamentos de Jesus" é professar o Caminho que Ele deixou. É praticar a religião que Ele deixou.

Veja, meu amado, que **o cristianismo é uma religião, no sentido mais correto e justo da palavra:** para quem crê, o cristianismo é um caminho de vida que leva a religação (*religare*, religião) com o Divino. Desgraçadamente, hoje muitos entendem "religião" como algum sistema subjetivo de crenças e ritos vazios, que não tem importância alguma diante da verdadeira Comunhão com Deus. Nada mais distante da verdade. **A autêntica Religião significa exatamente a busca e a prática da Comunhão com Deus, em todos os sentidos.**

Logo, cristianismo é religião, no seu sentido mais puro. Esclarecido este fundamento tão primário, contemple a insanidade da sua afirmação: "O cristianismo independe da religião"... Dizer isso é exatamente a mesma coisa que dizer: "A religião independe da religião"... Para dar um exemplo mais trivial, e portanto mais fácil de compreender: seria a mesma coisa que dizer "sou corintiano mas não torço pelo Corinthians"...

E para autenticar a incoerência do seu comentário, você vem citar Gandhi, - um hindu, - para definir o cristianismo! Ora, isso seria como pedir a um contador que definisse a Filosofia, ou a um teólogo que explicasse a Trigonometria em uma frase! Nada contra Gandhi enquanto grande humanista que foi, mas é claro que ele não está abalizado para definir o cristianismo, assim como um leigo cristão não serviria de referência para quem quisesse compreender o hinduísmo.

**Resposta:** Com relação a esse tópico, convém lembrar que os ensinamentos de Jesus, pelo menos quando ele os transmitiu, jamais poderiam ser considerados como religião, pois àquela época não existia religião sem ritual, e Jesus não instituiu ritual nenhum, para se inferir que Ele fundou uma nova religião; e tanto isso é verdade que o maior exemplo de seus ensinamentos está contido em Lucas 10,30-37, onde Jesus sugere ao doutor da Lei que siga o que fez o samaritano, que não era praticante do Judaísmo, nem seguidor dos ensinamentos de Jesus; logo, com isso,

Jesus quis demonstrar que a prática dos seus ensinamentos é suficiente para salvar quem os cumpre, independente da religião que siga. Ou vai negar?

Já quanto ao que você diz no penúltimo parágrafo desse tópico “**contemple a insanidade da sua afirmação: "O cristianismo independe da religião"...**”, gostaria de saber onde eu escrevi essa aleivosia, que você atribui a mim?...

O que realmente eu disse foi: “Logo, meu caro, cristianismo não é uma exclusividade dos **católicos**, porque pertence a todos os que professam os ensinamentos de Jesus, independente de cor, raça e até de religião, como se vê do que disse o Mahatma Gandhi:”. Explicando: a minha afirmativa foi no sentido de que **independe da cor, raça e até da religião do indivíduo, para ele ser considerado como cumpridor dos ensinamentos de Jesus**; portanto, como um cristão. Tô errado?...

Agora, surge-me à ideia uma dúvida: essa tua afirmação foi feita por falta de condições de entender o que escrevi, ou foi por excesso de má-fé, visando confundir o leitor menos avisado sobre o que realmente eu disse? São atitudes como essas por você praticadas (dizer que se disse o que não foi escrito) que levam uma religião ao descrédito, ao praticar a mais típica máxima comunista de que “os fins justificam os meios”.

Finalmente, quanto ao que você diz no último parágrafo desse tópico “**Nada contra Gandhi enquanto grande humanista que foi, mas é claro que ele não está abalizado para definir o cristianismo, assim como um leigo cristão não serviria de referência para quem quisesse compreender o hinduísmo.**”, não sei se você notou, mas o que você aqui afirma é mais incongruente do que o que você alega como sendo uma incongruência de minha parte, quanto à análise de Gandhi sobre o sermão do Monte; aí eu pergunto: seguindo esse teu entendimento, que condição tem um leigo católico para analisar outra religião, se desconhece os princípios desta, até porque a Igreja sugere aos seus fiéis não ler obras espíritas? Isso para não dizer que proíbe...

Veja, ainda, o que o filósofo e teólogo Huberto Rohden, informa sobre o que dizem de Gandhi:

“Maude Royden vê em Gandhi o grande cumpridor do Sermão da Montanha, que envergonha todos os cristãos – “o melhor cristão do mundo de hoje é hindu”.

Para F. Heiler, é o Mahatma, em certo sentido, “um missionário cristão”.

Arthur Moore vê na vida prática do grande indiano um “Cristianismo aplicado, ou até coisa melhor” (ROHDEN, H. *Mahatma Gandhi: o apóstolo da não-violência*. São Paulo: Martin Claret, 2012, p. 133). Desnecessário comentar...

**Insiste Frazão:** "Assim, meu caro, deixe de lado essa prepotência de dizer que só é cristão quem é católico..."

Mostre-me, por caridade, onde foi que eu afirmei, neste ou em qualquer outro post deste blog, que "só é cristão quem é católico". Se você fizer isso, talvez eu me dê ao trabalho de responder a mais esta acusação vazia de sentido.

Em Teologia e no português culto, outras instituições são reconhecidas, sim, como "cristãs", em especial a Igreja Ortodoxa e as igrejas protestantes históricas. Mas veja que estas, apesar das diferenças com o catolicismo, enquadram-se naqueles primeiros fundamentos que eu citei logo no começo desta postagem: reconhecem a divindade de Jesus Cristo; confessam que a salvação da

humanidade se dá exclusivamente mediante seu Sacrifício redentor; confessam a ressurreição dos mortos, uma só vez, vindo depois disso o Julgamento.

Mesmo assim, a **Igreja Cristã por excelência é a Igreja Católica** (assembleia universal) **Apostólica** (que procede dos Apóstolos) **Romana** (porque o Sumo Pontífice, sucessor do Apóstolo Pedro, está sediado em Roma).

E como é que eu posso fazer a afirmação acima, sem medo de errar? Por diversos motivos, e todos muito coerentes, fundamentados, lógicos e históricos. Observe e comprove por si mesmo: toda vez que uma obra acadêmica ou qualquer publicação histórico-científica faz referência à "Igreja", sem especificação, fica subentendido que está falando da Igreja Católica. Sempre que a Imprensa internacional diz: "A posição da Igreja sobre tal caso...", está se referindo à Igreja Católica, e todos que leem ou ouvem aquela notícia automaticamente o compreendem.

Já quando se fala de alguma igreja protestante, por exemplo, é preciso especificar: "fulano de tal, da igreja tal, declarou o seguinte...". É preciso especificar. Se não há especificação, toda vez que se diz apenas "Igreja", está-se falando da Igreja Católica, e isso é padrão internacional. Por quê é assim? Por vários motivos:

\* Porque a Igreja Católica é a mais antiga, a primeira, a única Igreja que remonta ao tempo de Jesus Cristo, sendo conseqüentemente a única que procede dos Apóstolos.

\*\*\* Porque a Igreja Católica é a doadora, tradutora e preservadora das Sagradas Escrituras dos cristãos, - a Bíblia Sagrada, - que serve de referência para todas as outras comunidades cristãs. Dentro desse mesmo contexto, cabe a reflexão: se quiser conhecer o pensamento de algum grande filósofo grego, por exemplo, o que você faz? Vai ler primeiro o que ele escreveu, diretamente, de próprio punho, ou vai ler as opiniões de outros autores, que nem o conheceram, nascidos séculos depois dele?

\*\*\*\* Porque a Igreja Católica representa a maior religião cristã do planeta.

\*\*\*\*\* Porque a Igreja Católica representa a única religião cristã que fala a mesma língua e professa a mesma fé em todo o mundo, conduzida por um único líder e pastor terreno, que é o Papa, reconhecido como sucessor do Apóstolo Pedro, - cujo túmulo, aliás, encontra-se no Vaticano e cuja autenticidade foi reconhecida pela Arqueologia Histórica<sup>2</sup>.

\*\*\*\*\* Porque por mais de mil e quinhentos anos, desde o nascimento do cristianismo, ser cristão era sinônimo de ser católico.

**Resposta:** Não é desculpa esfarrapada, mas o que houve foi um erro na flexão de número, que indiquei na terceira pessoa do singular, quando devia ser na do plural; isso porque, sendo voz comum entre os seguidores do catolicismo de que só eles são cristãos de verdade, eu sempre uso a terceira pessoa do plural para generalizar, não individualizando, assim, o tratamento. Veja o que eu disse no parágrafo seguinte que aqui você omitiu, talvez até para justificar o que você aqui diz que não disse: "E depois os católicos me vêm com essa de ser a única igreja de Jesus... Pode?" Será que não fica patente o erro de digitação na flexão de número? Porém, como se trata de um pequeno detalhe (pois você sempre tem demonstrado que a igreja romana é a única representante de Deus aqui na Terra), não há problema de eu ter dito dessa maneira, já que você não vai contrariar o entendimento oficial da Igreja Católica Apostólica Romana; ou vai?...

Já no segundo parágrafo deste tópico você parte para demonstrar a existência de outras igrejas cristãs, mas, no seguinte você arremata: **Mesmo assim, a Igreja Cristã por excelência é a Igreja Católica** (assembleia universal) **Apostólica** (que procede dos Apóstolos) **Romana** (porque o Sumo Pontífice, sucessor do Apóstolo Pedro, está sediado em Roma). Como se vê, meu caro, você acerta uma no cravo e outra na ferradura (para não dizer acende uma vela a Deus e outra ao diabo) ao aceitar outras igrejas como cristãs, mas, ao mesmo tempo, afirma que a católica é **a Igreja Cristã por excelência**. Você, que tanto usa a expressão “português culto”, deve saber o peso da expressão adverbial “**por excelência**”, para tê-la aplicado aqui, no sentido de hegemonia, ou seja, só a católica é Cristã; o resto é resto, apesar de a igreja católica não ser “cristã”, nem no nome, pois, após a sua “simbiose” com o Império Romano, passou a denominar-se “Católica Apostólica Romana”; só por curiosidade, lembro que ela é tão “cristã” que até na sua denominação não há qualquer referência a Jesus ou Cristo; ao que parece, os verdadeiros “criadores” da religião oficial do Império Romano se preocuparam, simplesmente, com o seu aspecto temporal de universalidade (católica) e de poder (Império Romano), servindo a palavra **apostólica** apenas de apêndice na sua denominação, já que, naquela época passou a vigorar o famoso “CONVERTE-SE OU MORRE”! Ou estou errado?

Quanto à parte final desse tópico, dispense-me de comentar, pois é apenas uma justificativa do teu ponto de vista sobre o porquê do catolicismo ser considerado o “verdadeiro” seguimento cristão, sem acrescentar mais nada ao que já foi discutido.

Entretanto, como você se diz um estudioso do Espiritismo, te sugiro ler um ótimo artigo relacionado ao assunto, sob o sugestivo título “Pedro, tu és papa?” de autoria do pesquisador e estudioso do Espiritismo, Paulo da Silva Neto Sobrinho que muito bem analisa a instituição papal, sob a ótica de um estudioso não sujeito ao bridão dos dogmas impostos pela “santa” Madre; é só clicar em [http://www.apologiaespirita.org/apologia/artigos/025\\_Pedro,\\_tu\\_es\\_Papa-v10.pdf](http://www.apologiaespirita.org/apologia/artigos/025_Pedro,_tu_es_Papa-v10.pdf)

**Insiste Frazão:** "...há um site católico em que um de seus administradores chegou a dizer (...)"

Com todo o respeito do mundo, aquilo que meu irmão católico, administrador de outro site, lhe disse, não me diz respeito, e nem vem ao caso, porque tudo o que eu ou qualquer outra pessoa lhe disser, no sentido de esclarecer dúvidas quanto à doutrina católica, só pode ter algum valor enquanto estiver em acordo com aquilo que a Igreja prega. Então, se você tiver um interesse real em saber o que é catolicismo (antes de criticá-lo), faça como eu fiz com relação ao espiritismo: Estude-o com seriedade, procure saber o que ele é de fato, o que prega, o que representa, o que pratica. Isso só pode ser feito mediante o estudo dos seus documentos oficiais. Aconselho-o a começar pelo [Catecismo da Igreja Católica](#), que contém a essência da fé cristã católica e constitui a principal referência quanto à doutrina. No meu caso, além de estudar todas as obras basilares do espiritismo e ler algumas tantas outras, eu frequentei centros espíritas, fiz cursos pela FEB, assisti palestras, interagi com pessoas, conheci editores espíritas... Fiz tudo isso porque na época eu estava em busca por Deus e pela Verdade, com a maior boa vontade, querendo encontrar as respostas para as questões fundamentais da vida...

Como nesse tópico você truncou o seu sentido ao eliminar parte do início e do fim do texto, julgo por bem transcrevê-lo na íntegra, para que o leitor tome ciência e consciência do seu

verdadeiro sentido, que foi o de mostrar as patacoadas que alguns sites católicos espalham por aí, à guisa de atacar outras religiões; ei-lo:

“Fosse só isso, ainda poder-se-ia aceitar; mas há um site católico em que um de seus administradores chegou a dizer, em 17 de novembro de 2011 23:47: “Repetindo, o Céu é Católico, mesmo que o Frazão continue a espernear.” Está duvidando? Acesse e verá em <http://www.saopiov.org/2009/08/martinho-lutero-homicida-e-suicida.html?showComment=1321580869094#c8020083063783529048>”; uma vez aberta a página, na guia localizar escreva “o céu é católico” e verá que essa expressão é mencionada 6 vezes pelo administrador do site...

Como se vê, os cortes por você efetuados no texto demonstram, claramente, que você quis encobrir uma infantilidade dita por um irmão católico, apesar de usar a louvável desculpa de que não te interessa o que ele disse a mim.

Finalmente, quanto à parte final em que você me sugere estudar o Catolicismo, dizendo: “No meu caso, além de estudar todas as obras basilares do espiritismo e ler algumas tantas outras, eu frequentei centros espíritas, fiz cursos pela FEB, assisti palestras, interagi com pessoas, conheci editores espíritas... Fiz tudo isso porque na época eu estava em busca por Deus e pela Verdade, com a maior boa vontade, querendo encontrar as respostas para as questões fundamentais da vida...”, pergunto: como você diz que estudou todas as obras basilares do espiritismo, por que, ao apresentar teus argumentos contra o Espiritismo, não o faz com base nas obras Espíritas, como usei aqui a Bíblia para contestar os teus argumentos contra a Doutrina Espírita?

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA